

IFPE - Campus Jaboatão dos Guararapes

PIBEX - **Luz, Câmera e Reflexão**

Aluno: Victor Hugo Marques de Souza

Coordenadores: **Amós Santos, Marciano Cavalcanti e Pablo Torres**

A Revolução em forma de Cinema

Na obra Deleuze e o Cinema, de Vasconcelos, é possível inferir quais são as principais ideias do autor e filósofo francês Gilles Deleuze sobre a arte cinematográfica, que põe em pauta, principalmente, os conceitos de imagem-movimento, que captura a ação do movimento e sua continuidade temporal, e imagem-tempo, que desafia essa linearidade do tempo. Além disso, ele também traz à tona a visão e os métodos de montagem de dois diretores que foram essenciais para o cinema clássico:

David Wark Griffith, diretor americano cujas técnicas e narrativas ajudaram a transformar o cinema; hoje, ele é considerado um dos pais do cinema narrativo moderno, carregando consigo o conceito de montagem paralela, que consiste em acompanhar várias linhas de ação que ocorrem em diferentes lugares ao mesmo tempo, e o incrível e repudiado filme O Nascimento de uma Nação.

E Sergei Eisenstein, diretor de cinema russo que ficou muito conhecido por suas montagens, em especial a montagem de oposições, que nasce como uma crítica à montagem de Griffith. A ideia de Eisenstein é colocar imagens contrastantes lado a lado. Esses contrastes podem ser visuais, temáticos ou emocionais, e ele utiliza essa montagem em seu filme O Encouraçado Potemkin.

O Encouraçado Potemkin

O filme mudo de 1925 dramatiza um evento real da Revolução Russa de 1905, ele é considerado um dos mais icônicos e influentes da história do cinema onde marcou o estilo de montagem cinematográfica e o uso do cinema como ferramenta de propaganda política. Retratando a vida dos marinheiros do encouraçado contra o regime czarista ele possui algumas partes que são ideias que serão debatidas, e devido a isto será de melhor modo retratá-lo em atos. O primeiro ato é com revoltas que começaram devido às duras condições impostas pelos oficiais e chegaram no seu ápice quando eles foram obrigados a comer comida podre, o que os levou a fazer um motim. O segundo se dirige a solidariedade da população quanto ao movimento dos marinheiros, o que acontece quando o líder, Vakulinchuk, é morto, mas é levado para o porto de Odessa para que seu corpo seja exibido na tentativa de ter a solidariedade popular ao lado dos marinheiros. A terceira cena é a famosa Escadaria de Odessa, que possui um peso cinematográfico imenso. Nela, os civis de Odessa se manifestam e descem as escadarias para apoiar os marinheiros, mas essa manifestação logo é reprimida pelos soldados que promovem um massacre no local. E o quarto e último ato é quando temos a chegada de um esquadrão enviado para reprimir os marinheiros do Potemkin que logo se recusam a abrir fogo contra o Potemkin, mostrando solidariedade com a revolta.

Usando de suas técnicas de montagem Sergei se aproveita de seu método de oposições para criar uma forte tensão dramática e emocional em inúmeras cenas, mas principalmente na que está presente no terceiro ato, onde ele se aproveita da justaposição de imagens contrastantes, o que intensifica o impacto visual que a cena passa, e vemos isso na cena do carrinho de bebê rolando pelas escadarias enquanto a violência ocorre ao redor, onde ele utiliza dos contrastes emocionais para contribuir ainda mais com uma sensação de terror, ou na marcha incessante e impiedosamente dos soldados enquanto os civis estão sendo massacrados,